

## **Jornal da Tarde**

**26/01/2001**

### **Zeferina, ex-bóia-fria, no alto do pódio**

Carol Knoploch

Não era por causa do vento gelado, ontem, no Parque do Ibirapuera, que Maria Zeferina Rodrigues tremia. O nervosismo tomou conta da ex-bóia-fria, campeã do Troféu Cidade de São Paulo, prova de dez quilômetros, com 34min13s. “Fui correndo, nem sei como cheguei na frente da Cleuza”, disse, referindo-se à favorita, Cleuza Maria Irineu, segunda colocada com 34min32 e seguida por

Maria Cristina Vaqueiro, com 35min03. No masculino, os primeiros foram José Teles de Sousa (29min50s), e Benedito Donizetti Gomes (29min58s), com Ronaldo da Costa, o Ronaldinho — que já teve a melhor marca do mundo da maratona mas quase desistiu de correr — em terceiro (30min09s).

### **Para não voltar**

Há uma semana, Zeferina, 28 anos, assinou contrato de patrocínio com a Usina Santa Elisa, de Sertãozinho, para a qual trabalhou cortando cana por dez anos, assim como seus irmãos e pais. E apesar de ter cortado cana, chacoalhado amendoim, colhido algodão e capinado por tanto tempo para o mesmo patrão, o patrocínio só chegou quando venceu a Maratona Internacional de Curitiba em novembro, com 2h47min09. “Nem tinha largado no pelotão da frente.”

Além da roça, Zeferina cuidava dos irmãos mais novos e de Fabiano, de 18 anos, deficiente físico. Foi em uma gincana que Zeferina percebeu que tinha jeito para correr. Aos 13 anos, foi escolhida para uma prova de três quilômetros. Apesar da calça jeans, dos pés descalços e de ter socorrido a favorita, que passava mal, venceu. “Não consegui andar uma semana, mas depois ainda corri dez anos sem tênis.” O prêmio de R\$ 1.500,00 vai para a poupança. Quer quitar a casa da mãe, comprar um terreno. “Tenho de pensar no futuro do meu filho, de 8 anos.” O nome do menino: Michael Jordan.

### **Ao Mundial**

No masculino, o campeão José Teles quer ir ao Mundial de Edmonton, no Canadá, no meio do ano. “Desta vez, tenho de ir”, diz o ex-operador de empilhadeira, pelo Memorial, que alcançou índice olímpico para Sydney, mas teve seu tempo superado. Ronaldinho ficou longe do atletismo por dois anos. “Só voltei a treinar há cinco meses e a correr, há três. O importante é que voltei”, disse.

Ronaldinho, nascido em Descoberto e que ontem acordou às 5h30 para vir de Itabira, em Minas Gerais, correr com apenas um pão e manteiga e leite com chocolate no estômago, de uma parada na estrada.

Ronaldinho vai participar de uma maratona em abril (Roterdã, Londres ou Paris) e também tentar índice para o Mundial.

*Emoção pelo primeiro lugar na prova feminina, planos para maratonas para os primeiros colocados na prova masculina*

***(Página 5B BRASIL)***